

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Mídia Radical e a construção de narrativas cidadãs: estudo de caso da série de reportagens “Fome, substantivo feminino”¹

Andresa Caroline Lopes de Oliveira
Juarez Tadeu de Paula Xavier
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FAAC-Unesp

Resumo

A rede de produção de conteúdos independentes espalhou-se pelo mundo com o objetivo de construir narrativas disruptivas dos modelos da mídia corporativa. No Brasil, de acordo com o Mapa do Jornalismo Independente, organizado pela Agência Pública, mais de 111 coletivos jornalísticos atuam no país e estão ligados a diferentes temáticas especializados na cobertura em direitos humanos, outros na cobertura sobre violência, racismo, meio ambiente, igualdade de gênero e outros eixos investigativos. A mídia corporativa possui a estrutura de uma empresa, e atende a determinados interesses que estão ligados a fatores políticos e econômicos. As estruturas das redações nos últimos anos passaram por um processo de enxugamento, o que tem dificultado coberturas mais amplas sobre a realidade. Chauí (2006) aborda que a mídia hegemônica apresenta

¹ Trabalho apresentado no GT 4 - Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

um simulacro da informação. Na busca pela noção de credibilidade os meios de comunicação de massa têm contribuído para a destruição da opinião pública, substituindo o lugar de fala do público pelo poder concentrado nos chamados “formadores de opinião”². Esta pesquisa tem como problemática a restauração que a mídia radical faz do uso público da informação pelos cidadãos e movimentos sociais, contribuindo para o debate na Esfera Pública. O estudo apresenta a análise da série especial de reportagens “Fome, substantivo feminino”, da “Pública - agência de jornalismo investigativo”. As análises foram realizadas por meio de um estudo de caso e observação sistemática das quatro reportagens da série, observou-se três categorias: temática, aprofundamento e fontes utilizadas na apuração. O objetivo da pesquisa é a reflexão sobre o papel da mídia radical na construção de narrativas que tratam sobre a violação da cidadania e de direitos sociais. O estudo traz como fundamentação o conceito de mídia radical de Downing (2004) para quem a mídia radical expressa uma visão alternativa às perspectivas hegemônicas, como política e prioridades, inclusive as informativas que pautam a mídia corporativa. Com a observação das reportagens, os resultados demonstram que a série de “Fome, substantivo feminino”, aborda de forma complexa a situação de violência que mulheres da Baixada Fluminense- chamados “bolsões da pobreza” - enfrentam. Na série, A Pública constrói narrativas que diferem do discurso da mídia corporativa que é pautado em estatísticas e dados oficiais. Um dos exemplos, é que o veículo trouxe uma investigação que inicia nas raízes do problema, como as desigualdades sociais e na vulnerabilidade em que essas mulheres estão inseridas. As reportagens ampliam o repertório informativo em defesa da cidadania violada, pois dá voz às mulheres que são vítimas da violência e da vulnerabilidade social. Além disso, demonstra a participação dos movimentos sociais e das redes de apoio na luta contra a violência à mulher e em ações que visam a independência financeira das vítimas. Os especialistas elucidam sobre o impacto da destruição das políticas sociais e as consequências na vida de mulheres e crianças que ficam expostos à violência dentro e fora de casa.

Palavras-chave

Mídia Radical; Jornalismo; Cidadania; Direitos Humanos; Políticas Públicas

Referências bibliográficas

AGÊNCIA PÚBLICA. *Fome, substantivo feminino*. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/especial/fome-substantivo-feminino/>

² Formadores de Opinião: dentre eles, intelectuais, artistas e jornalistas. (CHAUÍ, 2006, p.12).

CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e poder: uma análise da mídia*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DOWNING, John. *Mídia Radical - rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2004.

KOVACH, B.; ROSENTIEL, T. *Os elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público deve exigir*. Tradução de Wladimir Dupont. 2ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Jornalismo e Comunicação: a saga dos cães perdidos*. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teorias das Mídias Digitais - linguagens, ambientes e redes*. Petrópolis: Vozes, 2014.